

7º Domingo da Páscoa – Ano B Solenidade da Ascensão

A Solenidade da Ascensão de Jesus mostra, antes de mais, qual é a meta final do nosso caminho: a comunhão com Deus, a Vida definitiva. Mas, além disso, lembra aos discípulos de Jesus que, enquanto caminham na terra, têm a responsabilidade de continuar a obra de Jesus e de dar testemunho da salvação de Deus.

A **primeira leitura** repete a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter comunicado aos homens o projeto do Pai, entrou na Vida definitiva da comunhão com Deus, a mesma vida que espera todos os que percorrem o “caminho” que Jesus percorreu. Os discípulos, testemunhas da partida de Jesus, não podem ficar a olhar para o céu; mas têm de ir para o meio dos homens, seus irmãos, continuar o projeto de Jesus.

A **segunda leitura** convida os discípulos a terem consciência da “esperança” a que foram chamados: a Vida plena de comunhão com Deus. É essa “esperança” que ilumina o horizonte daqueles que fazem parte da Igreja, o “corpo” do qual Cristo é a “cabeça”.

No **Evangelho**, Jesus ressuscitado despede-se dos discípulos e passa-lhes o testemunho. Os discípulos, formados na “escola” de Jesus, têm como missão levar o Evangelho a toda a criatura e dar Vida a todos os que vivem prisioneiros do sofrimento e da morte. De junto do Pai, Jesus continuará a acompanhá-los e a mostrar-lhes os caminhos que eles devem percorrer.

Dehonianos



AGENDA

Terço Vivo

Sábado, **11 de maio** vai decorrer o Terço Vivo organizado pelos jovens do SMA no campo da Igreja do Algueirão, com início às 21h.

Procissão das Velas

Domingo, dia **12 de maio**, às 21h teremos uma procissão das velas saindo da Capela de Nossa Senhora da Natividade, pelas ruas de Mem Martins.

Terço nas Ruas no Mês de Maio

Todos os dias do mês de maio, às 21h00, estaremos a rezar o terço nas ruas. Nesta semana os lugares serão:

Dia 12 - Procissão das Velas, capela Nª Sra. Natividade

Dia 13 - Casa do Telhal – Casal da Mata

Dia 14 - Estrada do Algueirão 24 – Algueirão

Dia 15 - Rua Vale do Milho 58 – Algueirão

Dia 16 - Rua Luís Freitas Branco (Ring) – Algueirão

Dia 17 - Rua S. Francisco Xavier – Progresso clube

Dia 18 - Rua do Moinho 24 – Algueirão

Dia 19 - Rua Eng. Júlio Gomes da Silva 54 – Algueirão

Festa dos Povos

No próximo fim de semana, 18 e 19 de Maio, a Paróquia realiza a Festa dos Povos. O local será no Largo da Igreja do Algueirão com o seguinte programa:

- **Sábado, das 18h00 às 23h00 e Domingo, das 10h00 às 16h00** - Espetáculos de música e animação, com comidas típicas dos vários países juntamente com uma exposição cultural de cada país, um serviço de comes e bebes e, na vertente religiosa, um espaço de reflexão e oração.

A **Eucaristia** será às **11h00** na Igreja do Algueirão. Por este motivo serão suprimidas as Missas das 10h30 das Mercês e a das 12h00 de Mem Martins.



MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA:

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h (Pexiligais), 11h30 e 19h (Algueirão)

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O
58.º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS
“Inteligência artificial e sabedoria do coração”**

Queridos irmãos e irmãs!

A evolução dos sistemas da chamada «inteligência artificial», sobre a qual já me debrucei na recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, está a modificar de forma radical também a informação e a comunicação e, através delas, algumas bases da convivência civil. Trata-se duma mudança que afeta não só aos profissionais, mas a todos. A rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: O que é então o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro desta nossa espécie chamada homo sapiens na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?

A partir do coração

Antes de mais nada, convém limpar o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores. Já há um século Romano Guardini, refletindo sobre a técnica e o homem, convidava a não se inveterar contra o «novo» na tentativa de «conservar um mundo belo condenado a desaparecer». Ao mesmo tempo, porém, com veemência profética advertia: «O nosso posto é no dever. Devemos inserir-nos nele, cada um no seu lugar (...), aderindo honestamente, mas permanecendo sensíveis, com um coração incorruptível, a tudo o que nele houver de destrutivo e não-humano». E concluía: «Trata-se – é verdade – de problemas de natureza técnica, científica e política; mas só podem ser resolvidos passando pelo homem. Deve-se formar um novo tipo humano, dotado duma espiritualidade mais profunda, duma nova liberdade e duma nova interioridade».[1] Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano.[2] Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós.

Esta sabedoria do coração deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6, 12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13, 10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3, 9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida: a sua raiz latina sapere associa-a ao sabor. (Continua)

**Bispos portugueses em Roma para visita
“Ad Limina apostolorum”**

A visita “ad limina Apostolorum”, que significa no limiar, na soleira, na entrada, nos limites (das basílicas) dos apóstolos (Pedro e Paulo), é uma visita dos bispos diocesanos aos túmulos dos Apóstolos, na Diocese de Roma, a primeira de todas as Dioceses do mundo e onde está a Sé de Pedro, com quem se encontram na pessoa do Santo Padre.

A visita é feita com periodicidade quinquenal, ou seja, obrigatória a cada cinco anos. Evidentemente que isso depende muito da época e dos compromissos do Papa e do número de Bispos Católicos. Está prevista no Código de Direito Canônico nos seus cânones 399-400 (“o Bispo deve ir a Roma para venerar os sepulcros dos Apóstolos Pedro e Paulo e apresentar-se ao Romano Pontífice”).

Essa tradição salutar é uma graça de Deus que nos dá oportunidade de estar junto à Sé de Pedro como um voltar às fontes e às inspirações originais em tudo aquilo que significa esses locais. A presença nos locais históricos ajuda-nos a estar ainda mais unidos ao espírito inicial. Por isso, no seu cerne, é uma demonstração de afeto e de obediência ao sucessor de Pedro num reconhecimento visível de sua universal jurisdição sobre toda a orbe católico dentro de uma peregrinação dos bispos a Roma e com um encontro pessoal com o Santo Padre. Por sua vez, o Santo Padre demonstra afeto e solicitude para com todas as dioceses do mundo, dando-lhes conselhos e orientações.

in site da Conferência Episcopal Portuguesa

**Papa publica Bula de proclamação do
Ano Santo de 2025
«Spes non confundit»**

“Spes non confundit” (a esperança não decepciona) é o título da Bula de proclamação do Jubileu Ordinário entregue na tarde de 9 de Maio, pelo Papa às Igrejas dos cinco continentes durante as primeiras Vésperas da Solenidade da Ascensão.

A Bula, dividida em 25 pontos, contém súplicas, propostas, apelos em favor dos presos, dos doentes, dos idosos, dos pobres, dos jovens, e anuncia as novidades de um Ano Santo que terá como tema “Peregrinos de esperança”.

O Papa estabelece que a Porta Santa da Basílica de São Pedro será aberta em 24 de Dezembro de 2024. No domingo seguinte, 29 de Dezembro, o Pontífice abrirá a Porta Santa da Basílica de São João de Latrão; em 1 de Janeiro de 2025, Solenidade de Maria Mãe de Deus, a de Santa Maria Maior e, em 5 de Janeiro, a Porta Santa de São Paulo Fora dos Muros. As três Portas serão fechadas no Domingo, 28 de Dezembro do mesmo ano. O Jubileu terminará com o encerramento da Porta Santa da Basílica de São Pedro em 6 de Janeiro de 2026.